

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

KARINE ALBANO

**REFLEXOS SOCIOECONÔMICOS E EVASÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE
TOMANDO COMO EXEMPLO UMA ESCOLA FUNDAMENTAL**

MEDIANEIRA

2023

KARINE ALBANO

**REFLEXOS SOCIOECONÔMICOS E EVASÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE
TOMANDO COMO EXEMPLO UMA ESCOLA FUNDAMENTAL**

**SOCIOECONOMIC REFLEXES AND SCHOOL EVASION: AN ANALYSIS TAKING
AN ELEMENTARY SCHOOL AS AN EXAMPLE**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentada como requisito para obtenção do título de especialista no Curso em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Orientadora: Prof^a,Dra^a. Ivone Teresinha Carletto de Lima.

MEDIANEIRA

2023



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Esta licença permite download e compartilhamento do trabalho desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

KARINE ALBANO

**REFLEXOS SOCIOECONÔMICOS E EVASÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE
TOMANDO COMO EXEMPLO UMA ESCOLA FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentada como requisito para obtenção do título de especialista no Curso em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 23 de dezembro de 2023.

Ivonre Teresinha Carletto de Lima
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Floida Moura Rocha Carlesso Batista
Mestrado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonca
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

MEDIANEIRA

2023

Dedico este trabalho à Deus e à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e pelas inúmeras oportunidades de todos os dias ser uma pessoa melhor.

Agradeço também a minha família, especialmente a minha filha Maria Cecília que esteve comigo em muitos momentos da especialização e me permitiu construir um amor incondicional.

A minha professora e orientadora, Dra. Ivone Teresinha Carletto de Lima, pela paciência, competência e excelência profissional em conduzir todo o processo da melhor forma. E não menos importante, a nossa tutora incrível, Sônia Vieira, por todo o carinho, incentivo e compartilhamento de informações e carinho.

RESUMO

A pesquisa foi organizada a partir de inquietações com relação a questão socioeconômica que reflete a permanência dos alunos na escola, levando em consideração as experiências de sala de aula. Assim, o objetivo foi de compreender de que forma os fatores socioeconômicos interferem na continuidade nos estudos por parte dos alunos, ocasionando a evasão escolar. A metodologia utilizada se caracteriza como exploratória, apresentando autores que discutem a evasão escolar, de forma geral, bem como possibilidades de resolução dessa condição social em que os sujeitos estão inseridos. Ainda, a metodologia é incrementada com uma pesquisa de campo, através de entrevistas com alguns sujeitos vinculados a escola para compreender de que forma os professores percebem e analisam a continuidade dos estudos por parte dos alunos. Essa pesquisa é necessária, pois, permite entender de forma local os fatores que desencadeiam os elevados índices de evasão escolar em 2023, e também possibilita pensar em estratégias para minimizar ou se possível, apresentar soluções para a evasão escolar no âmbito da educação.

Palavras-chave: educação; socioeconômico; conhecimento; evasão escolar.

ABSTRACT

The research was organized based on concerns regarding the socioeconomic issue that reflects the students' permanence at school, taking into account classroom experiences. Thus, the objective was to understand how socioeconomic factors interfere with students continuing their studies, causing them to drop out of school. The methodology used is characterized as exploratory, presenting authors who discuss school dropout, in general, as well as possibilities for resolving this social condition in which the subjects are inserted. Furthermore, the methodology is enhanced with field research, through interviews with some subjects linked to the school to understand how teachers perceive and analyze the continuity of studies on the part of students. This research is necessary, as it allows us to understand locally the factors that trigger the high rates of school dropout in 2023, and also makes it possible to think about strategies to minimize or, if possible, present solutions for school dropout in the context of education.

Keywords: education; socioeconomic; knowledge; school dropout.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Motivos do Abandono escolar no Brasil	16
Figura 02 - Pessoas de 14^a 29 anos que não frequentam escola.....	20
Figura 03 - Motivos do Abandono escolar no Brasil	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	RELEXOS SOCIOECONÔMICOS NA EDUCAÇÃO.....	11
2.1	Questões socioeconômicas e evasão no Brasil	13
2.2	Questões socioeconômicas e evasão no Paraná	17
3	ANÁLISES SOCIOECONÔMICAS NO LOCAL DE PESQUISA.....	18
3.1	Breve introdução ao local de estudo	18
3.2	Características da educação	19
3.3	Evasão Escolar: visão de dentro da escola.....	22
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é constituído de diferentes sujeitos que vivenciam inúmeras realidades sociais e se identificam nesse contexto. Além disso, proporciona a identificação de situações de risco social, bem como fragilidades no ambiente familiar para assim promover intervenções por parte da escola, do Conselho Tutelar, entre outros profissionais.

O trabalho na rede pública ou particular de ensino permite que o professor tenha contato com diferentes alunos e contextos sociais, familiares e questões emocionais. Assim, o desenvolvimento da relação entre professor e aluno possibilita identificar sonhos, objetivos e desafios de ambos os lados. Quando pensamos na profissão de professor, imaginamos nossos alunos formados ou se dedicando aos estudos e qualificação. No entanto, nos últimos anos está sendo possível observar índices significativos com relação a evasão escolar.

Em diálogos com os alunos, alguns relatavam passar necessidade de alimento, higiene, casa para morar, falta de trabalho para os familiares e tantas outras dificuldades. Mas essas crianças um dia sonharam em serem cientistas, astrônomos, médicos e assim possibilitar uma vida melhor a todos da sua família. Desta forma, apresenta-se o problema que estrutura essa pesquisa. O que aconteceu com aqueles alunos que sonhavam ter uma vida melhor e seguir na escola? Foram os fatores socioeconômicos que interferiram?

A Educação no Brasil é tema de estudo e pesquisa de vários estudiosos da área. Atualmente, tanto o Governo Federal quanto os Governos Estaduais e Municipais desenvolvem inúmeros métodos avaliativos para investigar os índices de aprendizagem. No entanto, para obter índices significativos de aprendizagem é preciso levar em consideração os fatores socioeconômicos dos alunos. De acordo com a autora Francisca Eliane Dias de Carvalho:

No caso do Brasil, sabe-se que alguns fatores como o desenvolvimento humano em ambiente letrado, o grau de importância que os pais ou familiares atribuem à aprendizagem, a qualidade do ensino ofertado pelas escolas, os mecanismos de repetência, a formação docente, as práticas docentes, a estrutura física das escolas, a gestão escolar, dentre outros, contribuem para o desempenho dos estudantes. (Carvalho, 2017, p.17).

Assim, é possível problematizar se os números divulgados nas mídias sociais condizem com a realidade socioeconômica de famílias que vivem em

condições precárias de saúde, alimentação e nutrição. Ainda, segundo Carvalho (2017), o governo encontra formas de avaliar que contribuem para classificar os alunos em uma hierarquia, classificando seu desempenho independente da realidade socioeconômica vivida por cada aluno.

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo, foi analisar de que maneira as dificuldades socioeconômicas podem contribuir para a defasagem escolar, evasão escolar, envolvimento na criminalidade e entre outros fatores que estão relacionados ao desenvolvimento do aluno.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados como recursos metodológicos a fonte oral, como pesquisa de campo e igualmente a pesquisa bibliográfica para fundamentar o assunto da pesquisa. A fonte oral é uma forma de investigar elementos estruturais para a pesquisa e também como forma de problematizar os indivíduos que estejam vinculados ao contexto analisado.

Para responder ao objetivo proposto, foram desenvolvidas entrevistas com 1 professora que atua na escola e no bairro pesquisado a mais de 10 anos. Na entrevista a proposta foi contextualizar o local de fala da entrevistada e também as suas percepções sobre a educação e a relação com os fatores socioeconômicos de famílias do bairro.

No desenvolvimento, a organização sequencial do TCC está dividida em três seções principais, sendo uma sobre o levantamento teórico em relação a temática da pesquisa, outra sobre a apresentação dos resultados da pesquisa de campo e, por fim, uma seção apresentando a análise e discussão dos dados obtidos.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado os autores Sergio Roberto Veiga, Francisca Eliane Dias de Carvalho e entre outros para analisar e discutir elementos da evasão escolar bem como possibilidades efetivas de reduzir esses índices. Foram utilizados ainda, alguns artigos que discutem os índices de evasão escolar em nível de Paraná e Brasil.

2 REFLEXOS SOCIOECONÔMICOS NA EDUCAÇÃO

A escola é o ambiente que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas etapas de formação. Imagina-se que cada criança que inicia seu tempo de estudos na pré-escola, chegará até a graduação. Nesse sentido, “As realizações educacionais de um indivíduo estão intimamente ligadas a vários fatores pelos quais alguns podem ser conhecidos e outros não.” (Rodrigues; Centurion; Oliveira, 2019, p. 02).

Assim, como esperar que os alunos apresentassem interesse pela escola ou até mesmo permaneçam na escola se as dificuldades socioeconômicas os forçam a buscar formas de suprir tais necessidades. Contudo, ainda de acordo com os autores, “as condições na casa de crianças ou alunos constituem basicamente o agente social fundamental que influencia as aspirações e desempenhos de interesse.” (Rodrigues; Centurion; Oliveira, 2019, p. 02).

Levando em consideração a abordagem dos autores, é possível verificar que as condições em que os alunos estão inseridos, fazem a diferença no desempenho, aprendizagem e permanência na escola. Além disso, muitas crianças encontram a escola como um local para suprir suas necessidades fisiológicas e não como um espaço de transformação de vida.

Quando se refere à evasão e abandono, faz-se necessária a compreensão desses dois conceitos. Segundo Silva Filho e Araujo (2017), a evasão tem relação com a saída do aluno da escola mesmo tendo seu direito de cursar. Já o abandono faz referência ao processo de saída do aluno da escola por um determinado tempo, o que permite que o aluno volte a estudar.

Diante disso, quando se observa uma crescente no índice de crianças e jovens fora da escola, são vários os questionamentos que se fazem buscando encontrar culpados e possíveis soluções. De acordo com dados de 2018 do IBGE, 11,8% dos jovens entre 15 e 17 anos estavam fora da escola, o que representa 1,2 milhão de pessoas sem atividade educacional (IBGE. 2018). Mas o que está possibilitando que esse índice aumente? De acordo com Filho e Araújo:

Fatores intrínsecos e extrínsecos à escola, como drogas, sucessivas reprovações, prostituição, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdos escolar, alcoolismo, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho influenciam diretamente nas atitudes dos alunos que se afastam da escola. Esses obstáculos, considerados, na maioria das vezes,

intransponíveis para milhares de jovens, engrossam o desemprego ou os contingentes de mão de obra barata (Filho; Araújo, 2017, p.39).

Nesse sentido, a fuga dos alunos da escola esbarra em um contexto social em nível de Brasil com inúmeros problemas, desde a estrutura familiar e conseqüentemente a construção da importância social da escola na vida de cada indivíduo.

Para os autores Ferreira, Ribeiro e Tafner a evasão escolar:

Evasão é um sintoma de problema de desenvolvimento humano, cujas raízes são formadas desde a primeira infância. O acúmulo de deficiências na formação da criança culmina em alguns casos em evasão, e na maioria dos casos, em baixa capacidade cognitiva e socioemocional, e baixo aprendizado. Assim, ao observarmos os jovens que interrompem os estudos antes do término do ensino médio, estamos analisando uma população para qual essas deficiências são tão extremas que resultaram em saída da escola. (Ferreira; Ribeiro; Tafner, 2022, p.02).

Assim pode-se considerar que a construção do cognitivo desde a infância, onde é possível observar o desenvolvimento da criança enquanto indivíduo, seja respeitado e aceito no ambiente familiar.

Ainda segundo os autores Filho e Araújo:

Ao fim do 3º ano, apenas 25% dos alunos demonstram domínio do conteúdo de Língua Portuguesa e 10% de Matemática. Entre os 10 milhões que têm entre 15 e 17 anos, só a metade está no ensino médio. A outra metade, 1,8 milhão de alunos, desistiu de estudar, e 3,5 milhões continuam presos pelos obstáculos do ensino fundamental. O 1º ano do ensino médio é o que apresenta o maior número de desistências. (Silva Filho; Araújo. 2017 p. 41).

Os dados assustam. Atualmente é de extrema importância e exigência, nos espaços de trabalho, o domínio e conhecimento sobre as diferentes áreas de ensino como português, matemática e dentre outras. Quando se percebe que menos da metade dos alunos conseguem apresentar um domínio significativo da língua portuguesa, a pergunta é: De quem é a responsabilidade? É possível elencar algumas possibilidades como: a questão familiar; superlotação das salas; falha nas metodologias de ensino; desinteresse do aluno; abandono escolar; mercado de trabalho e tantos outros.

Nesse sentido, os autores Ferreira, Ribeiro e Tafner (2022) chamam atenção para pensar a interferência da vida desde o período infantil e seu desenvolvimento é inteiramente atrelado o desenvolvimento da família.

A questão é mais complexa porque a renda familiar é fortemente correlacionada com outras características da família – e em especial dos pais – que também influenciam potencialmente no acúmulo de habilidades das crianças, como a escolaridade, a personalidade, as habilidades – inatas

ou não – e os valores familiares. Também a rede de interações sociais da família é fortemente associada à renda familiar (afinal, famílias pobres também geralmente moram em bairros onde os vizinhos são menos escolarizados, onde há maior incidência de violência, e em geral onde as más influências às vezes prevalecem). (Ferreira; Ribeiro; Tafner, 2022, p.02).

No que tange o desenvolvimento escolar, considera-se que a situação familiar interfere diretamente na permanência dos alunos na escola. Além disso, outro ponto importante é pensar que os bairros que apresentam famílias com menor renda, são considerados socialmente bairros violentos e que dificultam o acesso a escola.

2.1 Questões socioeconômicas e evasão escolar no Brasil

O Brasil, país constituído por diversidades culturais, é igualmente, espaço de diferenças no acesso a educação e conseqüentemente na escolaridade da população. Historicamente, a educação foi planejada para atender propostas políticas e sociais nos diferentes contextos históricos, ou seja, desde Brasil Colônia até mesmo no Brasil República. Mas de que forma a história da educação contribuiu para os atuais resultados educacionais do país?

Sabe-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação exige da família e do Estado, o dever de assegurar o "pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Art. 2º). Além disso, estabelece que, desde a pré-escola, passando pelo ensino fundamental e médio, o documento institui garantia da educação básica e gratuita a partir dos 4 anos, até os 17 anos. (Art. 4º).

De acordo com Amarilio Ferreira Junior:

Neste largo período de 1549 a 2000, elitismo e a exclusão estabeleceram uma relação na qual as duas concepções educacionais condicionavam-se mutuamente: quanto mais exclusão, mais elitismo era gerado e vice e versa (...). o Brasil conheceu a escola desde o período colonial, mas ela foi destinada a poucos. (Ferreira Junior. 2010, p. 13).

No Brasil, de acordo com a literatura analisada, interpretou-se que a educação estava vinculada à concepção de educação trazida para o país no período pré-colonial. Portanto, isso significa afirmar que as demais organizações sociais não se enquadravam na proposta colonizadora, e assim, foram ignoradas pela estrutura educacional jesuítica. Além do que, o acesso aos espaços jesuíticos de ensino era

limitado à população indígena, excluindo os afrodescendentes escravos, trazidos para o trabalho nas minas de minério e posteriormente nas fazendas de criação de animais, cana-de-açúcar e café.

Segundo Aline Rosenente Taverna, Maira Rosenente Taverna e Eloisa Helena Mello (2022):

Com a saída da Companhia de Jesus do Brasil o ensino brasileiro perpassa por novas dificuldades, voltadas principalmente para a população menos provida financeiramente, gerou o afastamento das escolas para as minorias e colocou a escola a serviço, ou seja, acessível às elites do país. A educação ficou restrita às pessoas que possuíam condições de realizar seus estudos com professores, tutores de esferas particulares, ou realizavam seus estudos no exterior, principalmente, em Portugal. (Taverna; Taverna M.; Mello. 2022 p. 62253).

Esse contexto histórico contribuiu para o desenvolvimento das atividades educacionais no Brasil, e desta forma, o acesso à educação no país por muitos anos ficou restrito a população mais rica e influente na sociedade.

Ainda, segundo as autoras, apud Braga e Mazzeu (2017):

(...) A partir das informações contidas no Tomo I de Rui Barbosa, referente a população brasileira o país no ano de 1876 possuía cerca de 5.579.945 analfabetos, ou seja, esse número corresponde a aproximadamente, cerca de 78,11% do total da população. (Taverna; Taverna M.; Mello, 2022 Apud Braga; Mazzeu. 2017 p. 62253).

Nesse sentido, é possível observar que o Brasil historicamente apresenta um acentuado número de analfabetos. Pode-se analisar a questão, levando em conta questões culturais de relevância social e econômica que delega grande importância à escola. Na sua caminhada histórica até os dias atuais, a educação carrega o legado de problemas socioeconômicos. No entanto, a evasão escolar não era considerada um problema, mas sim, o analfabetismo.

Hoje, em 2023, a Constituição Federal garante o acesso à educação gratuita a todos, inclusive aos sujeitos que não concluíram o ensino no período regular.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação impõe à família e ao Estado, o dever de assegurar o "pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Art. 2º).⁵ Além disso, é estabelecido como dever do Estado a garantia de "educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade", o que deve ser organizado na forma de pré-escola, ensino fundamental e ensino médio (Art. 4º). (Ferreira; Ribeiro; Tafner, 2022, p.06).

No ano de 2019, de acordo com o Portal do Ministério da Educação, o nível de evasão escolar e conseqüentemente de analfabetismo foram de quase 7 milhões

de pessoas. Em entrevista, o então ministro da Educação, professor Ricardo Vélez Rodríguez, afirmou que:

Se considerarmos ainda a reprovação, resultado do não engajamento nas atividades escolares, concluímos que há 2,8 milhões de jovens que não concluem a série por falta de engajamento. Algo já deveria ter sido feito e não foi, mas a população, empresários e profissionais da área precisam trabalhar conosco na construção de políticas que revertam um quadro que vem de anos de descaso. (Ministério da Educação. 2019 S/p).

Diante da exposição do ministro, observa-se que ele não trás como consequência da evasão escolar o quadro socioeconômico de muitos sujeitos no Brasil. Igualmente, não considera o desenvolvimento seletivo da educação no Brasil de acordo com as condições de classe da população. E trás a responsabilidade da evasão escolar para os índices de reprovação e falta de engajamento.

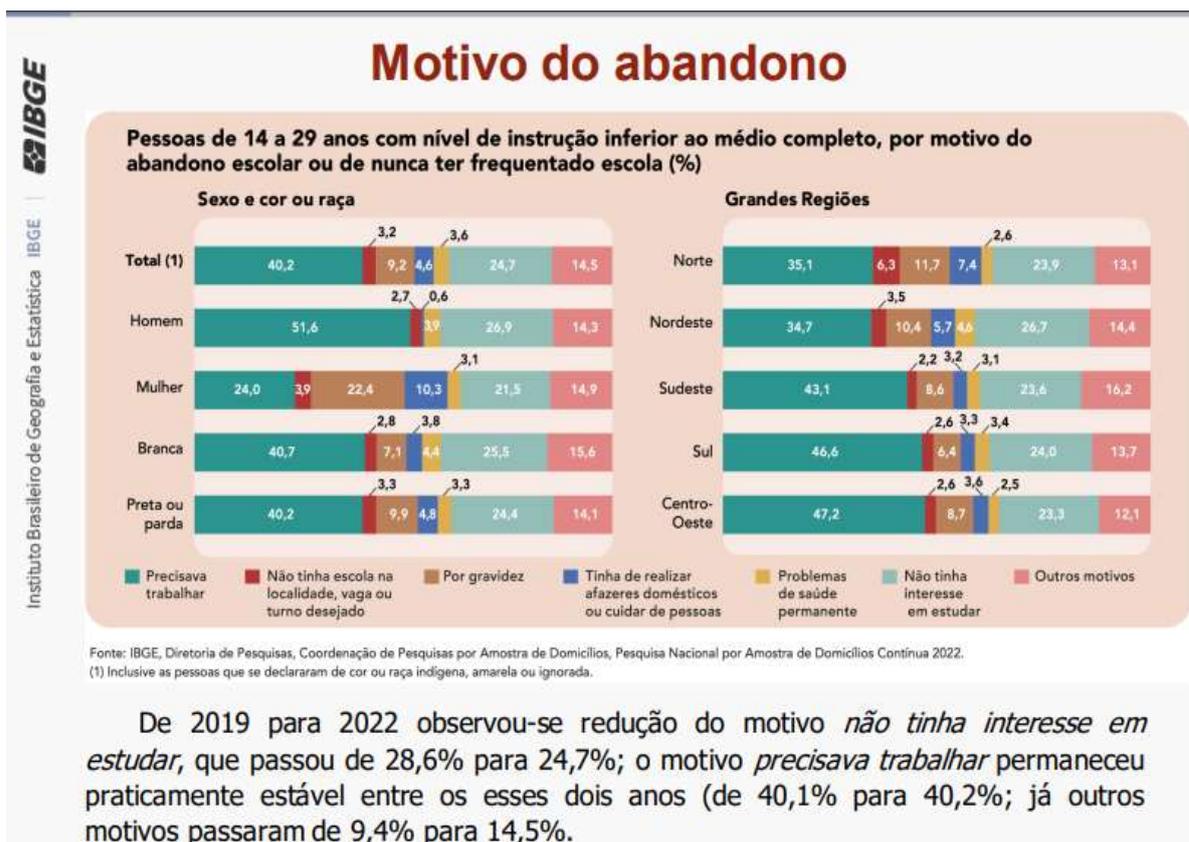
Outro elemento importante apresentado na notícia do Portal do Ministério da Educação tem relação com o percentual de pessoas que estão na perspectiva da evasão escolar, tem relação direta com o recebimento de proventos do governo como Bolsa Família;

Os 16,2 milhões de estudantes de 6 a 17 anos que integram o Bolsa Família representam 40% das matrículas na educação básica nessa mesma faixa etária. Por isso, a política de aprimoramento do acompanhamento escolar desses estudantes é estratégica para o MEC. (Ministério da Educação. 2019 S/p).

Dessa forma, a análise destaca que, quase metade da população de estudantes recebe auxílio do governo, o que prevê existência de dificuldades econômicas.

Corroborando com a discussão, a tabela a seguir, construída pelo IBGE retrata dados importantes sobre fatores que contribuem para a evasão escolar no Brasil.

Figura 1- Motivos do Abandono escolar no Brasil



Fonte: IBGE (2022)

Diante das informações presentes na figura, pode-se considerar que o principal fator da evasão e conseqüentemente do abandono escolar tem relação com a necessidade de trabalhar, em busca da renda familiar e sustento das famílias. Se for considerado o salário mínimo, e analisar as despesas de uma família, pode-se compreender o motivo do abandono escolar.

Outro elemento importante presente na figura está relacionado ao abandono devido à gravidez na adolescência, o que permite ascender uma alerta sobre as políticas públicas voltadas a saúde e conscientização nas escolas. Fica uma interrogação sobre a forma como essas políticas estão sendo pensadas e aplicadas nas escolas, nos bairros e para as famílias.

Além disso, a falta de interesse pelos estudos, igualmente apresenta um significativo índice da evasão por parte dos adolescentes. O que falta é identificar as causas de tal condição. Quiçá esses jovens façam parte de famílias que os pais também não tiveram acesso a escola, ou precisaram abandonar os estudos pelos mesmos motivos que os filhos hoje estão deixando as escolas.

2.2 Questões socioeconômicas e evasão escolar no Paraná

A educação no Paraná iniciou com o processo de desenvolvimento das ações jesuíticas em algumas regiões do estado e do Brasil. No Paraná o desenvolvimento histórico está vinculado ao processo de colonização das terras iniciadas por companhias colonizadoras. Assim, muitas famílias em busca de trabalho, moradia, terra e entusiasmados com a possibilidade de terra própria se deslocaram para o estado.

O desenvolvimento do Paraná está vinculado a ciclos econômicos do café, rami, hortelã e posteriormente a chegada da onda dos grãos.

Com relação a educação, de acordo com o autor Silva (2017, p.51),

As escolas existentes funcionavam de forma precária, devido ao processo de transformação da superação de um sistema produtivo por outro, e a população rural, não proprietária, tinham grande mobilidade. A residência tinha um sentido provisório e temporário. Nessas condições, as escolas, com prédios de madeira, eram transferidas de um lugar para outro. (Silva. 2017 apud Emer. 1991, p. 51).

Da mesma forma que as escolas apresentavam problemas com relação a estrutura, também sofriam com a falta de professores formados na área. Nesse sentido, pessoas da comunidade ou da família que sabiam ler e escrever eram convidadas a desenvolverem as atividades enquanto professor.

Segundo Silva (2017), apud Emer (1991),

Outros aspectos marcaram as condições da escola nesse período e foram destacados por Emer em seus estudos, como a falta de formação dos professores, a carência de material didático, a centralidade das questões pedagógicas e burocráticas das equipes de supervisão da Secretaria de Educação e a tendência tecnicista como aparato teórico, os quais levaram à baixa qualidade da escola. (Silva. 2017, apud Emer.1991. p. 51).

Assim, pode-se observar que o desenvolvimento da educação no Paraná esteve vinculado ao processo de formação de profissionais para o desempenho do trabalho.

3 ANÁLISES SOCIOECONÔMICAS NO LOCAL DA PESQUISA

Para que o estudo fosse realizado, a pesquisa apresenta um breve histórico da formação do local investigado, assim como do surgimento da escola em questão.

3.1 Breve introdução ao local de estudo

O município da pesquisa está localizado no oeste do Paraná. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a cidade assim como outros municípios da região Sul, possui um contexto de migração de diferentes grupos de colonizadores para essas terras.

É possível observar que a constituição histórica do município tem como característica principal, o processo de colonização do oeste do Paraná, vinculado a política de expansão do território brasileiro denominada de Marcha para o Oeste (Reolon, 2007, p.50).

A região, ao qual o município pertence, faz parte de um projeto de colonização, a partir do governo de Getúlio Vargas, em 1930, que procurou proteger o oeste paranaense da exploração de erva-mate e madeira. Constituíam-se em um monopólio argentino, com suas empresas conhecidas como *obrages* que, através de trabalhadores paraguaios, os chamados *mensus*, adentravam o território brasileiro para retirar esses produtos nativos, que existiam em abundância. (Lima. 2006)

Segundo Lima (2006),

A região despertara os interesses econômicos de paraguaios e argentinos que iniciaram a exploração de dois produtos nativos, a madeira e a erva-mate. Grandes áreas de terras pertenciam a ervateiros de Misiones e Corrientes. Eles penetravam através do rio Paraná, desde 1881, ano em que foram detectadas as primeiras penetrações extrativas no oeste paranaense, na margem esquerda do rio Paraná. Os argentinos adquiriam facilmente concessões de terras do governo paranaense a preços baixos. No entanto, mesmo sem documentação ou autorização, iniciavam a exploração nativa. As *obrages* se constituíam em grandes empresas agrárias que designavam um latifúndio (Lima. 2006, p 108).

Nesse processo de exploração nativa, não havia o interesse de promover o povoamento, somente a partir da Marcha para o Oeste, requerida pelo Estado Novo, o governo promoveu a colonização efetiva. Através de empresas colonizadoras, especialmente no Rio Grande do Sul, iniciou-se o processo de ocupação povoadora na região.

Através de um controle na fronteira do extremo oeste paranaense, a exploração da erva-mate e da madeira foi substituída pelo trabalho de migrantes que chegaram do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Iniciava uma nova fase de povoamento, com a atuação de companhias colonizadoras particulares que provocavam a entrada de agricultores descendentes de alemães e italianos que se instalaram na terra, produzindo cereais e criando porcos e galinhas, ou seja, uma diversidade de atividades econômicas (Lima. 2006 p 112).

Dessa forma, a partir de 1930, o município foco desse estudo, passou a ser alvo da colonização, através da empresa conhecida como Companhia Pinho e Terras Ltda, que atuou em grande parte do oeste paranaense. A partir de 1950 chegaram os primeiros agricultores para ocuparem as terras, derrubarem a mata e iniciarem o plantio e construindo as primeiras casas. Iniciava-se a constituição de uma primeira vila que mais tarde transformou-se em distrito e posteriormente numa cidade que, em 1960 se transformou em município. (IBGE. 2022)

3.2 Escolas e educação do local

Com relação à educação, atualmente a rede de ensino do município está distribuída em seis Centros de Educação Infantil e oito Escolas Municipais de Ensino Fundamental I. Além disso, conta com três colégios estaduais de ensino público e duas escolas de ensino particular.

A escola investigada está localizada em um dos bairros da cidade. No que tange a caracterização desse bairro de acordo com o Regimento Escolar da escola, o bairro foi inicialmente constituído por 100 famílias provenientes de diferentes cidades:

A busca por empregos e o aumento da população do município, trouxe para a cidade um grande número de famílias. O Bairro formou-se pela construção de mais ou menos cem (100) casas populares construídas em regime de mutirão e outras moradias que foram se formando no bairro, aumentando assim o número de crianças em idade escolar. Na maioria Crianças provenientes de famílias de baixa renda. (Regimento Escolar, 2021, p.06).

Inicialmente, no bairro foi organizado um projeto denominado Educação e Trabalho no ano de 1986. Conforme o regimento escolar menciona:

No ano de 1986 foi implantado no Bairro o projeto denominado “Educação e Trabalho”, por ser um local com muitas crianças e adolescentes sem estímulos para frequentar a escola permanecendo a maior parte do tempo nas ruas. O Projeto funcionava em regime de Semi-internato, atendendo crianças e adolescentes onde realizavam atividades de preparação ao

trabalho, além de ganhar alimentação e cuidados com higiene, mas para estudar tinham que se locomover até a escola, sendo difícil o acesso por ser uma escola longe do bairro. Para melhorar o atendimento as crianças e aliar o trabalho e o estudo, decidiu-se criar uma escola dentro do projeto. (Regimento Escolar, 2021, p.06).

Considerando os dados pesquisados, é possível analisar que, historicamente o bairro possuía sujeitos com dificuldades socioeconômicas e conseqüentemente condições que interferiram no acesso a escola durante alguns anos. Mas, em 1992, foi criada a escola no bairro, o que facilitou o acesso à educação por parte das famílias.

Porém, mesmo com o acesso a escola municipal, observou-se que alguns alunos não dão seqüência aos estudos através da rede estadual de ensino. Tendo em vista essa informação, pondera-se que a construção da importância da escola e da educação para a população do bairro precisa ser repensada.

De acordo com dados do IBGE (2022), e segundo a linha de discussão de Ferreira, Ribeiro e Tafner (2022), os fatores familiares, econômicos e sociais interferem de forma significativa no processo de formação do sujeito, bem como a continuidade de suas atividades na escola.

Figura 2 – Pessoas de 14ª 29 anos que não frequentam escola

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Pessoas de 14 a 29 anos e que não frequentam escola, com nível de instrução inferior ao médio completo, segundo o sexo e a cor ou raça

Sexo e cor ou raça	Total	
	Absoluto (milhões)	Percentual (%)
Total (1)	9,5	100,0
Sexo		
Homem	5,6	58,8
Mulher	3,9	41,2
Cor ou raça		
Branca	2,6	27,9
Preta ou parda	6,7	70,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.
(1) Inclusive as pessoas que se declararam de cor ou raça indígena, amarela ou ignorada.

Fonte: IBGE (2022)

De acordo com a figura acima, observa-se que quase 10 milhões de homens e mulheres estão na margem de não concluintes do ensino médio ou de curso técnico profissionalizante. E esse número é ainda mais expressivo quando se analisa o percentual de pessoas de cor preta ou pardo que não obtiveram a continuidade dos estudos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, a caracterização socioeconômica das famílias e que podem contribuir para o desenvolvimento escolar são “de acordo com registros e pesquisas realizadas na escola, junto às famílias, concluiu-se que 70% das famílias residem em casas próprias e 30% residem em casas alugadas. (PPP, 2020, p.08).” Desta forma, conclui-se que a maior parte da população do bairro possui sua casa própria. Vale ressaltar que é um bairro onde os terrenos possuem um valor inferior aos terrenos de outros bairros. Isso pode estar associado também ao contexto de violência, tráfico de drogas que retratam o bairro pesquisado.

Ainda, com relação à empregabilidade das famílias que moram no bairro, de acordo com o PPP “O perfil sócio econômico das famílias é que 70% dos pais são empregados da Indústria e tem renda fixa, 25% trabalham em outros setores e 5% dependem basicamente de auxílio da Bolsa Família.” (PPP, 2020, p.08)

Com relação à escolaridade das famílias entrevistadas, “Quanto ao grau de instrução dos pais dos alunos verificou-se que 5% são analfabetos; 20% têm ensino fundamental completo; 60% têm ensino fundamental incompleto; 10% têm ensino médio; 5% têm curso superior.” (PPP, 2020, p.08). Portanto, pode-se observar que grande parte da população entrevistada no bairro, possui ensino fundamental incompleto. Isso pode estar relacionado ao contexto socioeconômico das famílias e também de como foi a construção da importância da escola para esses sujeitos.

A escolarização dos pais constitui um fator de suma importância no desenvolvimento da aprendizagem e na continuidade dos filhos na escola.

A escolaridade dos pais é um fator que pode afetar o baixo desempenho dos alunos, pois a realidade econômica, não proporciona que os pais contratem aulas de reforço para seus filhos e ainda cerca de 90% dos pais (pai e mãe) não tem curso superior tendo uma parte considerável com apenas escolaridade até o ensino fundamental, dificultando assim que os pais ajudem seus filhos em reforço em suas casas, refletindo em um desempenho não satisfatório. (Rodrigues; Centurion; Oliveira. 2019 p. 03).

Outro elemento importante a ser analisado tem relação com o acesso das famílias as informações e possibilidades de pesquisa. De acordo como o PPP:

Quanto ao acesso aos meios de comunicação, 10% dos alunos fazem uso de computador com Internet em casa; 10% têm computador, mas não tem internet e 80% não tem computador; aos demais meios de comunicação como rádio, televisão e celular, 97% dos alunos fazem uso deles em casa. (PPP. 2020, p.08).

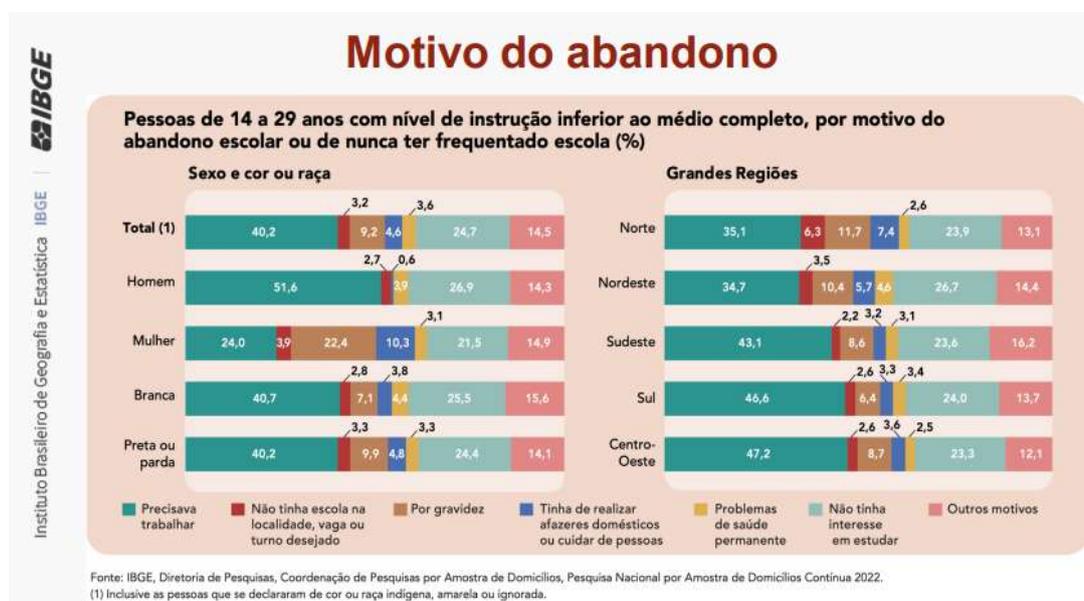
Nesse sentido observa-se que o acesso às tecnologias é compreendido como um indício que de essas famílias apresentam dificuldades em buscar informações e conseqüentemente de acessar o conhecimento científico. Assim, identifica-se na sequência, a análise sobre evasão escolar e desafios do ensino na entrevista com professora e pedagoga da escola municipal analisada.

3.3 Uma visão da evasão escolar vista de dentro da escola

Para verificar *in loco* a situação da evasão escolar, foi realizada uma verificação junto à coordenação pedagógica da escola, onde foi desenvolvida a pesquisa.

A partir dos levantamentos de dados do IBGE (2022), é possível observar que um item que pode contribuir para a evasão escolar ou abandono está relacionado à ausência de escolas ou instituições de ensino e graduação nas proximidades da casa do estudante.

Figura 3- Motivos do Abandono escolar no Brasil



Fonte: IBGE (2022)

Segundo análise verificada na escola, os dados coletados relatam especialmente sobre a dificuldade de acesso ao ensino. As mudanças que ocorreram na estrutura social, nas famílias, são assim apresentados:

As crianças mudaram. E hoje elas têm acesso a coisas que não tinha no passado. É tudo muito rápido. (...) Os vídeos e informações são rápidos. E quando ela chega na sala, ela precisa sentar e ouvir, e isso se torna cansativo. Ela começa a ficar incomodada. (...) Muitas vezes não consegue entender o professor e acompanhar os estudos. Além disso, muitas famílias não fazem parte do processo de aprendizagem dos filhos. (Coordenação da escola.2023)

Desta forma, pode-se observar que existe a distância dos pais em relação ao acompanhamento dos filhos, o que interfere diretamente no ensino aprendizagem. Isso significa pensar que o ambiente familiar passa a não ser mais um espaço de acolhimento, incentivo e união. E esse novo contexto em que as famílias estão vivendo, a escola passa a não ter um papel importante nesse processo. Pode-se pensar que essa falta de incentivo às escolas, por parte dos pais, interfere no quanto esses alunos entendem a escola como um ambiente de regras e de ensino.

Quanto ao bairro em que se localiza a escola, através dos dados se constata que o mesmo era visto com receio. Trata-se de um bairro mais isolado da cidade e carente de recursos. Durante muito tempo esse bairro foi retratado como um bairro muito violento.

Sobre a evasão escolar no local em relação com a vida dos alunos, destaca-se:

Hoje, essa questão da evasão e abandono é visto menos nas escolas municipais por que abrange a lei. Então o aluno que faltou, é acionado os órgãos responsáveis, os pais precisam responder. Agora quando esse aluno ingressa no ensino fundamental 2 e ensino médio, esses alunos abandonam a escola pois ingressam no mercado de trabalho, pois precisam ajudar em casa, e também meninas que engravidam e precisam deixar os estudos "(...) E não se vê muitos alunos ingressando em uma faculdade, muitos preferem trabalhar em algo que ensine o fundamental incompleto. (...) Hoje para pertencerem a um determinado grupo eles precisam ter e por isso, deixam de os estudos. (Coordenação da Escola. 2023).

Diante disso, pode-se analisar que a são contextualizados alguns fatores que contribuem para a saída dos alunos da escola como a questão do trabalho e que aparece em primeiro lugar na vida desses alunos.

A escola pesquisada é comprometida com um controle sobre a evasão de alunos. Registros são mantidos e existe a preocupação em estar ciente das causas.

Quando acontece, são acionados os profissionais para contato com as famílias para verificar a possibilidade de retorno desse aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é possível observar que a educação no Brasil passa por um contexto de crise de ensino, onde muitas crianças não avançam na escola por vários fatores como a questão do trabalho, gravidez na adolescência, ausência de incentivo dos pais em manter-se na escola e também em cursar uma graduação.

Assim, entende-se a importância de desenvolver mudanças no modelo de ensino que organiza a educação no Brasil atualmente, ou seja, assim como a escola sinalizou, o ensino não acompanhou o desenvolvimento das tecnologias e as mudanças sociais.

Portanto, os alunos que um dia sonharam em se tornar médicos, astrônomos, enfermeiros, professores e seguir tantas outras profissões, tiveram seu sonho substituído pela necessidade imediata de sustentar a família, conseguir se integrar a grupos e também, sobreviver às transformações sociais.

Os números apresentados pelo IBGE mostram que essa realidade é comum em muitos estados do Brasil, o que permite compreender que historicamente a educação no país recebe investimentos e novas propostas na medida em que as escolas não atingem os índices estipulados pelos governos. Isso não significa qualidade na educação.

Portanto, verifica-se a necessidade de transformar aos meios educacionais hoje, da mesma forma e proporção que educação é capaz de transformar vidas e mudar realidades.

A pesquisa demonstra a problemática da evasão escolar, existente em todos os ambientes de ensino. As questões socioeconômicas aparecem como uma das causas mais recorrentes, levando os alunos a buscarem alternativas, abandonando o sonho de fazer um curso profissional ou uma graduação, no futuro.

Levou-se em consideração a verificação no oeste paranaense, que não foge à estimativa geral. As escolas com sua equipe, de forma geral, buscam formas de segurar esse aluno, no entanto, batem de frente com questões que estão além da sua capacidade de resolução.

O estudo baseou-se na realidade de uma escola para, a partir dela, focar no Paraná e no Brasil, visto que o ensino brasileiro segue uma estrutura organizacional que interliga todas as instituições de ensino. Portanto, a realidade local não foge da realidade geral. Essa foi uma das constatações encontradas. As mesmas

dificuldades que levam alunos a se evadirem das salas de aula, os diversos motivos apresentados, para mais ou para menos, estão presentes igualmente, no âmbito geral.

Essa constatação leva a refletir sobre as ações, não somente dos educadores, mas dos órgãos governamentais, que devem atingir essa problemática social. Uma reflexão que cabe a cada um, pois a responsabilidade passa a ser da sociedade como um todo.

A pesquisa foi incipiente em alcance de investigação, mas ampla em análises e diálogos com autores que descreveram sobre o assunto. Procura contribuir com quem se interessar, principalmente, com as instituições de ensino, professores, pedagogos, sociólogos, para uma reflexão mais aprofundada.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, F. E. D. de. **Fatores socioeconômicos associados ao desempenho dos estudantes na prova de redação do exame nacional do ensino médio (Enem)**. Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/81051405-Universidade-federal-do-ceara-faculdade-de-educacao-programa-de-pos-graduacao-em-educacao-francisca-eliane-dias-de-carvalho.html> Acesso dia 08/10/2023.

FERREIRA JUNIOR, A. **História da Educação Brasileira: da Colônia o século XX**. São Carlos. EdUFSCar, 2010. 123 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5618173/mod_resource/content/1/Ferreira%20Jr.%2C%20AmarilioHist%C3%B3ria%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20UAB-UFSCAR.pdf Acesso dia 15/10/2023.

FERREIRA, S. G.; RIBEIRO, G.; TAFNER, P.. **Abandono e Evasão escolar no Brasil**. Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social. NT 2022/1 | Junho 2022 Disponível em: www.imdsbrasil.org. Acesso dia 10/10/2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD Contínua. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios**. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/8100b5c6e47300b5b9596ced07156eda.pdf Acesso dia 17/09/2023.

LIMA. I.T.C. **ITAIPU: As Faces de um mega Projeto de Desenvolvimento**. Editora Germânica. Marechal Cândido Rondon, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Ministro quer parceria da sociedade no combate à evasão e ao baixo desempenho escolar. 2019 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36066>. Acesso dia 20/11/2023.

ORLANDO, E. de A.; MACHADO JR., C. de S. (Orgs.) **História da Educação no Paraná: caminhos da pesquisa e do ensino** [recurso eletrônico] / Evelyn de Almeida Orlando; Cláudio de Sá Machado Jr. (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. 190p. ISBN - 978-85-5696-779-4 Disponível em: <http://www.editorafi.org> 1. História; 2. Educação; 3. Paraná; 4. Pesquisa; 5. Ensino; I. Título. Acesso dia 24/10/2023.

PEREIRA, L. A. dos S. **Os desafios enfrentados pelos professores na atualidade**. Universidade Federal da Paraíba, 2014. 65 p. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/12506/1/PDF%20-%20LUCICL%C3%89A%20APARECIDA%20DOS%20SANTOS%20PEREIRA.pdf> Acesso dia 15/10/2023.

PPP – **Projeto Político Pedagógico** da escola de ensino fundamental. Estado do Paraná: 2020.

REGIMENTO ESCOLAR. **Construindo educação**. Estado do Paraná: 2021.

REOLON, C. A.. **Colonização e urbanização da mesorregião oeste do Paraná (1940-2000)**. Editora UFPR . Curitiba, n. 13, p. 49-57, 2007. Disponível em: revistas.ufpr.br. Acesso dia 15/11/2023.

RODRIGUES, E. F.; CENTURION, D.; OLIVEIRA, E. do S. do C.. **Fatores socioeconômicos que influenciam o desempenho no contexto escolar: uma análise dos alunos do ensino médio/2018 da Escola Estadual Pitágoras, no município de Ananindeua no estado do Pará**. Anais do VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82451> . Acesso dia 10/11/2023.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. de L.. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito> Acesso dia 10/11/2023

SILVA, J. C. da. **História e historiografia da educação na Região Oeste do Paraná: alguns apontamentos**. Revista Humanidades, Fortaleza, v. 32, n. 1, p. 47-57, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6168767.pdf> Acesso dia 10/10/2023.

TAVERNA, A. R.; TAVERNA, M. R.; MELLO, E. H. **Processo histórico do analfabetismo no Brasil (1500-1945)** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.9, p. 62250-62265, sep., 2022 Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/52006/38926/129428> Acesso dia 09/11/2023.